

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 12/02/2003 Hora :

Título: Avicultura de Corte (frangos) Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

Preços ao produtor, atacado e varejo

No Paraná, em dezembro, o preço médio estadual do frango vivo ao **produtor** ficou em R\$ 1,36/kg, 11,5 % acima do observado no mês de novembro (R\$ 1,22/kg) e 46,2 % do praticado em janeiro de 2002.

O preço médio estadual de janeiro ficou em R\$ 1,37/kg, num índice inferior a 1 % do preço de dezembro.

O preço médio do frango vivo na granja entrou em fevereiro a R\$ 1,39/kg. Neste dia 12 de fevereiro, o SIMA – Sistema de Informação de Mercado Agrícola deste DERAL - (SEAB) registrou uma cotação de R\$ 1,37, variando para as várias regiões do Estado nos níveis de R\$ 1,00 a 1,20 (Umuarama), R\$ 1,25 (Toledo), R\$ 1,45 a 1,50 (Maringá e Londrina) e R\$ 1,35 a 1,61 (Cascavel).

No vários Estados do país, os preços ao produtor vigentes neste dia 12 do mês corrente foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 1,30) , Rio Grande do Sul (R\$ 1,12), São Paulo (R\$ 1,40) e Minas Gerais (R\$ 1,45).

No **atacado**, o preço médio do frango resfriado em dezembro, ficou em R\$ 2,37/kg, 3 % acima da média estadual observada em novembro (R\$ 2,30/kg), sendo que se comparado à janeiro (R\$ 1,75/kg), a alta foi de 35,4%. Em janeiro de 2003, o preço médio do frango resfriado caiu para R\$ 2,35/kg, recuo inferior a 1 %.

No **varejo**, em dezembro, o preço médio do frango resfriado ficou em R\$ 2,51/kg, cerca de 5 % acima da média estadual de novembro e 37,2 % em relação à janeiro de 2002. No mês de janeiro de 2003, o preço médio estadual fechou em R\$ 2,83/kg, o que traduz-se numa alta de 12,4 % sobre o preço de dezembro.

Os meses de novembro, dezembro e janeiro, normalmente são considerados bons para a comercialização do frango, realidade que confirma-se pelo comportamento dos preços nos três níveis do mercado, exceção feita neste caso, com os preços no atacado que sofreram ligeira queda em janeiro em relação à dezembro.

Paraná – Evolução dos preços do frango vivo ao produtor, atacado (resfriado) e varejo (resfriado), 2001-2002.

| ÍTEM | Jan/02 | Dez/02 | Jan/03 | VARIACÃO(%) | |
|---------------------------------|--------|--------|--------|-------------|------|
| | (1) | (2) | (3) | 3/1. | 3/2. |
| PRODUTOR | 0,93 | 1,36 | 1,37 | 47 | 1 |
| ATACADO | 1,78 | 2,37 | 2,35 | 32 | -1 |
| VAREJO | 1,83 | 2,51 | 2,83 | 55 | 13 |
| FONTE E ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL. | | | | | |

Preços ao produtor, relação de troca e custos de produção

Segundo a APA – Associação Paulista de Avicultores -, o custo total médio de produção do frango vivo em dezembro foi de R\$ 1,45/kg, representando uma alta de 45,0 % se comparado a janeiro de 2003, cujo valor estava em R\$ 1,00/kg.

No período de um ano, o preço ao produtor teve variação positiva de 46,2 %, saindo de R\$ 0,93 (janeiro) e chegando no final do ano a R\$ 1,36 (dezembro).

No Paraná, de janeiro a dezembro de 2002, o preço médio estadual da saca de milho (60 kg) elevou-se em 105,3 %, enquanto que, no mesmo período de 2001, o índice de aumento foi de 28,2 %. Esta realidade deixa patente o dilema dos avicultores e o fato do milho ser considerado o grande vilão de 2002, comprometendo a rentabilidade da atividade avícola.

O preço do quilo do farelo de soja neste mesmo período teve crescimento de 50 %, enquanto que, em 2001, a variação altista foi de 19 %.

O item alimentação representa cerca de 70 a 80% do custo total de produção do frango de corte e neste contexto, o principal ingrediente é o milho. Daí, considerar-se a relação de preço do frango e milho um bom indicador para aquilatar o desempenho do setor. Normalmente, considera-se que uma relação kg do frango vivo e kg do milho maior do que 5 é favorável ao produtor.

Em janeiro de 2002 esta relação estava em 4,7, encerrando-se dezembro em 3,3. Em 2001, a média dos 12 meses resultou numa relação kg do frango e kg do milho, igual a 5,4, enquanto que em 2002 esta relação de troca foi de 3,9, inferior em 27,8 %.

Ou seja, como comprovam: a variação dos custos de produção (+ 45 %), dos preços recebidos pelo produtor (+ 46,2%) e a relação de troca frango e milho (- 27,8 %), o ano de 2002 ficou aquém do esperado pelos avicultores, apesar do segmento avícola de corte ter experimentado ganhos significativos em termos de aumentos de produção (+ 13,4 %) e exportações (+ 28 %).

Em janeiro de 2002, a compra de uma saca de milho (60 kg) no atacado, exigia 12,6 quilos de frango de corte e em dezembro esta relação atingiu o pico de 17,9. Em 2001, o avicultor precisou de 11,2 quilos de frango para adquirir uma saca de milho e terminou o ano necessitando de 12,7 quilos.

Produção, disponibilidade interna e exportações de carne de frango

Dados consolidados de 2002 indicam que no cômputo dos 12 meses foi exportado um volume próximo a 1,6 milhão de toneladas de carne de frango, 28 % a mais que o exportado no ano de 2001.

Considerando-se, desde o ano de 1998, o aumento das exportações de carne de frango atingiu um percentual de 161 %.

A produção de carne de frango respondeu à ampliação do mercado externo, observando-se um crescimento de 13,4 %. A disponibilidade interna de carne de frango cresceu cerca de 10 %, considerando uma população brasileira de 175 milhões de habitantes.

Tabela 2 - Produção, disponibilidade interna e exportações de carne de frango, 2001/02.

| ÍTEM | BRASIL | | VARIAÇÃO |
|-------------------------|---------|---------|----------|
| | 2001 | 2002 | (%) |
| PRODUÇÃO | 6567,2 | 7.449,0 | 13,4 |
| EXPORTAÇÃO | 1.249,3 | 1.599,9 | 28,1 |
| DISPONIBILIDADE INTERNA | 5.317,9 | 5.849,1 | 10,0 |
| FONTE: ABEF e APINCO | | | |
| Elaboração: SEAB/DERAL | | | |

Paraná: 1º produtor nacional

O Paraná é o primeiro produtor nacional de carne de frango, seguido pelos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Segundo a UBA – União Brasileira de Avicultura -, na categoria abates com SIF – Serviço de Inspeção Federal a participação destes Estados em 2001 foi a seguinte: Paraná (671.998.690 cabeças – 19,48%), Santa Catarina (642.931.458 cabeças – 18,64%), Rio Grande do Sul (548.395.560 cabeças – 15,9 %) e São Paulo (426.318.711 cabeças – 12,36 %). Na categoria maiores exportadores de carne de frango, em 2001, os Estados que se destacaram foram: Santa Catarina (479.400 toneladas – 38,4%), Paraná (367.700 toneladas – 29,4 %), Rio Grande do Sul (336.600 toneladas – 27,0 %), São Paulo (29.000 toneladas – 2,3 %) e Minas Gerais (3.900 toneladas – 0,3 %).